



A MATERIALIDADE DA ANCESTRALIDADE AFRICANA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS CASAS DE TAIPA DO BAIXIO DOS OITIS, DO CRATO-CE

Karlene Pereira de Lima¹, Meryelle Macedo da Silva²

Resumo: O cerne principal deste estudo é analisar as casas de taipa da comunidade do Baixio dos Oitis como uma marca ancestral africana. Em vista disso, quanto aos fundamentos metodológicos fez-se uso da pesquisa da afrodescendência, que se trata de uma abordagem que objetiva reconhecer e valorizar as experiências, saberes e trajetórias da população negra no Brasil, bem como entender como o racismo influencia as práticas socioespaciais. Como procedimento metodológico realizamos uma revisão de literatura e uma pesquisa de campo. Sobre a revisão de literatura, estudamos autoras(es) que oferecem ferramentas para refletir acerca da presença de técnicas e tecnologias de matriz africana no corpo social brasileiro, a exemplo de Cunha Junior (2010) e sobre o patrimônio cultural negro como Silva e Cunha Junior (2022). Por sua vez, a pesquisa de campo foi desenvolvida por meio do referencial teórico-metodológico dos percursos urbanísticos, os quais ocorreram na zona rural do Crato-Ce, na comunidade do Baixio dos Oitis. Entendemos que o conhecimento e a valorização das africanidades, permitem perceber as trajetórias negras no espaço geográfico e evidenciam o protagonismo social da comunidade. Temos nos Oitis uma diversidade de casas de taipa de mão, em geral construídas pelos próprios(as) moradores(as). Essas construções, suas técnicas e formas representam um ambiente que evoca a memória de um espaço ancestral africano. Salientamos que esse trabalho é um desdobramento do projeto de Iniciação Científica "Patrimônio cultural da população negra do Crato-CE: percursos urbanísticos, mapas e mapeamentos".

Palavras-chave: Afrodescendência. Casas de Taipa. Baixio dos Oitis. Patrimônio Cultural Negro.

¹ Universidade Regional do Cariri, email: karlene.lima@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: meryelle.macedo@urca.br